

RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA MUNICIPAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, MEIO AMBIENTE, PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – 2026

Apresentação

A Prefeitura Municipal de Íluna realizou a **Consulta Pública Municipal sobre Mudanças Climáticas, Meio Ambiente, Proteção e Defesa Civil – 2026**, com o objetivo de conhecer a percepção da população sobre os principais riscos ambientais e climáticos existentes no município, identificar problemas observados nas comunidades e levantar sugestões para orientar ações de prevenção, proteção ambiental e redução de riscos e desastres.

A consulta contou com **3 participantes**, que contribuíram com informações relacionadas às suas localidades, experiências com eventos climáticos, percepção das mudanças no clima, problemas ambientais e prioridades para atuação do Município.

Embora o número de respostas seja reduzido, as contribuições apresentam informações relevantes para subsidiar o planejamento das políticas públicas municipais, especialmente por apontarem situações concretas observadas pelos participantes em suas comunidades.

1. PERFIL DOS PARTICIPANTES

A pesquisa contou com três participantes, com registros de diferentes faixas etárias e relações com o Município de Íluna.

As respostas indicaram participação de pessoas vinculadas ao município como moradores, trabalhadores, produtores rurais, comerciantes, representantes comunitários e servidores públicos.

Entre as localidades informadas estão **Ferreira Vale, Niterói e Pito**, demonstrando a presença de diferentes realidades territoriais nas respostas.

2. RISCOS E DESASTRES OBSERVADOS

Os resultados demonstram que os participantes já observaram diferentes situações de risco em suas localidades.

Entre os eventos registrados, destacam-se:

- Chuvas intensas – 100%;
- Inundação – 100%;
- Alagamentos – 66,7%;
- Deslizamentos de terra – 66,7%;
- Rachaduras no solo ou muros – 66,7%;
- Queda de árvores ou galhos – 33,3%;
- Vendavais – 33,3%;
- Estiagem ou falta de água – 33,3%;
- Chuva de granizo – 33,3%;
- Queimadas – 33,3%;
- Incêndios florestais – 33,3%;
- Calor excessivo – 33,3%;
- Assoreamento de rios ou córregos – 33,3%.

Os dados evidenciam que os riscos relacionados às **chuvas intensas, inundações, alagamentos e instabilidades de encostas** possuem especial relevância na percepção dos participantes.

Pontos de risco identificados

Entre os locais apontados pelos participantes está a região da **Beira Rio**, onde foi relatada a ocorrência de alagamentos atingindo casas e comércios.

Também foram mencionadas áreas rurais e locais próximos a encostas como regiões que merecem atenção durante eventos climáticos.

3. IMPACTOS DOS EVENTOS CLIMÁTICOS

Os participantes relataram impactos significativos provocados pelos eventos observados em suas comunidades.

Entre os principais impactos identificados estão:

- Danos em residências – 100%;
- Danos em comércios ou estabelecimentos – 100%;
- Interdição de ruas ou estradas – 100%;
- Danos em pontes, bueiros ou estruturas de infraestrutura – 100%;
- Pessoas desalojadas ou desabrigadas – 66,7%;
- Problemas de saúde – 66,7%;
- Falta de energia elétrica – 33,3%;
- Falta ou redução do abastecimento de água – 33,3%;
- Perdas em plantações ou criações – 33,3%;
- Erosão e perda de solo – 33,3%;
- Dificuldade de acesso ou transporte – 33,3%;
- Danos à vegetação e aos rios – 33,3%;
- Interrupção ou atraso de logística – 33,3%.

Os resultados demonstram que os eventos climáticos não produzem apenas impactos ambientais, mas também consequências sobre a **moradia, mobilidade, infraestrutura, produção rural, saúde e funcionamento das atividades econômicas e sociais**.

4. PERCEPÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A consulta demonstrou que os participantes percebem alterações nas condições climáticas do município.

Entre as mudanças observadas, destacaram-se:

- Aumento da temperatura – 100%;
- Dias de calor mais intenso – 100%;
- Períodos maiores sem chuva – 100%;
- Redução da água em rios e córregos – 100%;
- Chuvas mais fortes em determinados períodos – 66,7%;
- Aumento de inundações e alagamentos – 66,7%;
- Aumento de queimadas – 66,7%;

- Alteração no período de chuvas – 66,7%;
- Aumento de pragas ou doenças – 33,3%;
- Alterações na vegetação – 33,3%;
- Aumento de deslizamentos – 33,3%;
- Maior ocorrência de vendavais – 33,3%;
- Maior ocorrência de granizo – 33,3%.

Todos os participantes afirmaram perceber mudanças no clima de Iúna nos últimos anos.

Esse resultado reforça a necessidade de incorporar a temática climática ao planejamento municipal, considerando seus possíveis efeitos sobre os recursos hídricos, agricultura, infraestrutura, saúde, ocupação urbana e segurança da população.

5. PRINCIPAIS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Entre os impactos que mais preocupam os participantes estão:

- Falta de água – 100%;
- Perdas na agricultura – 100%;
- Inundações e alagamentos – 66,7%;
- Deslizamentos de terra – 66,7%;
- Queimadas e incêndios florestais – 66,7%;
- Aumento de doenças – 66,7%;
- Aumento do calor – 33,3%;
- Chuvas intensas – 33,3%;
- Perda de vegetação e biodiversidade – 33,3%;
- Aumento da vulnerabilidade social – 33,3%.

As respostas reforçam a importância de políticas integradas de **segurança hídrica, proteção ambiental, agricultura resiliente, prevenção de desastres e proteção da saúde da população.**

6. GRUPOS MAIS AFETADOS

Na percepção dos participantes, os grupos e áreas mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas são:

- Moradores próximos a rios – 100%;
- Moradores próximos a encostas – 100%;
- Comunidades rurais – 66,7%;
- Famílias em situação de vulnerabilidade – 66,7%;
- Produtores rurais – 33,3%;
- Crianças – 33,3%;
- Pessoas idosas – 33,3%;
- Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida – 33,3%;
- Trabalhadores expostos ao tempo – 33,3%;
- População em geral – 33,3%.

Os resultados evidenciam a necessidade de que as políticas municipais de prevenção considerem não apenas o território, mas também as diferentes condições de vulnerabilidade da população.

7. PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS IDENTIFICADOS

A consulta apontou problemas ambientais presentes nas comunidades participantes.

Os principais foram:

- Descarte irregular de lixo – 100%;
- Lixo em rios, córregos ou áreas naturais – 100%;
- Desmatamento – 100%;
- Corte irregular de árvores – 66,7%;
- Assoreamento de rios ou córregos – 66,7%;
- Poluição da água – 66,7%;
- Falta de proteção de nascentes – 66,7%;
- Ocupação de áreas de risco próximas a rios – 66,7%;
- Falta de arborização – 33,3%;
- Uso inadequado do solo – 33,3%.

Também foi registrada a percepção de que existem ações ambientais que precisam ser efetivamente aplicadas na prática.

8. AÇÕES AMBIENTAIS PRIORITÁRIAS

Entre as ações consideradas prioritárias pelos participantes, destacaram-se:

- Recuperação de matas ciliares – 66,7%;
- Arborização urbana – 66,7%;
- Educação ambiental nas escolas – 66,7%;
- Proteção e recuperação de nascentes – 33,3%;
- Reflorestamento de áreas degradadas – 33,3%;
- Melhoria da coleta e destinação de resíduos – 33,3%;
- Ampliação da coleta seletiva – 33,3%;
- Fiscalização de desmatamento – 33,3%;
- Conservação do solo nas propriedades rurais – 33,3%.

As respostas demonstram uma combinação entre ações de **recuperação ambiental, educação, fiscalização, gestão de resíduos e conservação dos recursos naturais**.

9. PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO EM AÇÕES AMBIENTAIS

A consulta também buscou identificar o interesse dos cidadãos em participar diretamente de iniciativas ambientais promovidas pelo Município.

Entre as ações mencionadas pelos participantes estão:

- Plantio de árvores – 66,7%;
- Recuperação de nascentes – 33,3%;
- Mutirões de limpeza – 33,3%;
- Prevenção de queimadas – 33,3%;
- Palestras e capacitações – 33,3%;
- Campanhas educativas – 33,3%;
- Outras ações – 33,3%.

Esse resultado demonstra a existência de espaço para ampliar ações de **participação comunitária e educação ambiental**, aproximando o cidadão das políticas públicas de preservação e prevenção.

10. ALERTAS E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIAS

Um dos pontos que merece atenção especial é o conhecimento da população sobre os mecanismos de alerta e resposta da Defesa Civil.

Todos os participantes indicaram que **já ouviram falar dos alertas oficiais da Defesa Civil, mas não sabem como o sistema funciona**.

Quanto aos meios preferidos para receber alertas e orientações, destacaram-se:

- Mensagem de texto no celular – 100%;
- WhatsApp – 33,3%.

O resultado indica uma oportunidade para ampliar a divulgação dos sistemas oficiais de alerta e orientar a população sobre **como receber, interpretar e agir diante de uma comunicação de emergência**.

11. CONHECIMENTO SOBRE A DEFESA CIVIL

A pesquisa identificou também uma lacuna relacionada ao conhecimento da população sobre os procedimentos de emergência.

Todos os participantes declararam **não ter certeza sobre como entrar em contato com a Defesa Civil Municipal em caso de risco**.

Em relação ao local para onde deveriam se dirigir caso precisassem deixar suas residências durante uma emergência, todos os participantes responderam que sabem **parcialmente**.

Esses dados indicam a importância de fortalecer campanhas permanentes de orientação, especialmente sobre:

- canais oficiais de contato;
- procedimentos em situações de emergência;
- rotas e locais seguros;
- pontos de apoio e acolhimento;
- funcionamento dos sistemas de alerta;
- comportamento adequado durante eventos extremos.

12. GRUPOS QUE NECESSITAM DE ATENÇÃO ESPECIAL

Os participantes identificaram diferentes grupos que podem necessitar de apoio especial durante situações de emergência.

Entre os principais estão:

- Pessoas idosas – 100%;
- Pessoas com deficiência – 100%;
- Pessoas com mobilidade reduzida – 100%;
- Crianças – 66,7%;
- Pessoas que utilizam medicamentos – 66,7%;
- Pessoas que vivem sozinhas – 66,7%;
- Famílias em situação de vulnerabilidade – 66,7%.

A identificação desses grupos é importante para o planejamento de protocolos de prevenção, comunicação, evacuação e atendimento emergencial.

13. PRIORIDADES PARA A PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Entre as ações de Defesa Civil consideradas prioritárias pelos participantes, destacam-se:

- Limpeza e manutenção de áreas e estruturas – 100%;
- Contenção e estabilização de áreas de risco – 100%;
- Obras de drenagem urbana – 66,7%;
- Campanhas educativas nas comunidades – 66,7%;
- Recuperação de pontes e estruturas – 33,3%;
- Mapeamento e fiscalização de áreas de risco – 33,3%;
- Ampliação do monitoramento – 33,3%;
- Apoio às comunidades rurais – 33,3%.

As prioridades apontadas combinam **prevenção estrutural, monitoramento, educação e apoio direto às comunidades**, indicando que a população reconhece a necessidade de uma atuação preventiva e integrada da Defesa Civil.

14. PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES DA DEFESA CIVIL

Quanto ao interesse em participar de reuniões, capacitações, simulados ou ações voluntárias da Defesa Civil:

- 66,7% responderam “**Talvez**”;
- 33,3% responderam “**Sim**”.

O resultado demonstra potencial para ampliar a mobilização comunitária, especialmente por meio de ações de sensibilização, capacitação e aproximação da Defesa Civil com moradores, lideranças e comunidades.

15. SUGESTÕES APRESENTADAS PELA POPULAÇÃO

Entre as sugestões registradas pelos participantes estão:

- Conservação das nascentes;
- Educação ambiental nas escolas;
- Ampliação das ações ambientais e preventivas no município.

Também foi registrada a percepção de que existem inúmeras ações que podem ser desenvolvidas e que não poderiam ser resumidas em uma única resposta.

16. OUTRAS SITUAÇÕES IDENTIFICADAS

Os participantes também apresentaram situações que consideram importantes para a prevenção de riscos e proteção ambiental.

Foram mencionados:

- Lixo espalhado nas ruas, com potencial de contribuir para alagamentos;
- Riscos sanitários relacionados a doenças de veiculação hídrica, como leptospirose, hepatite A e diarreias.

Essas contribuições demonstram a relação direta entre **gestão de resíduos, drenagem urbana, qualidade ambiental e saúde pública**.

17. RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Eixo	Principal percepção/demanda	Resultado
Riscos climáticos	Chuvas intensas	100%
Riscos climáticos	Inundações	100%
Impactos	Danos em residências	100%
Impactos	Danos em comércio	100%
Impactos	Interdição de ruas/estradas	100%
Mudanças	Percepção de mudanças no clima	100%

climáticas

Mudanças climáticas	Aumento da temperatura	100%
Mudanças climáticas	Períodos maiores sem chuva	100%
Recursos hídricos	Redução da água em rios/córregos	100%
Meio ambiente	Descarte irregular de lixo	100%
Meio ambiente	Lixo em rios/córregos	100%
Meio ambiente	Desmatamento	100%
Defesa Civil	Não sabem como funcionam os alertas oficiais	100%
Defesa Civil	Não têm certeza sobre como contatar a Defesa Civil	100%
Emergências	Sabem apenas parcialmente para onde ir em emergência	100%
Grupos vulneráveis	Pessoas idosas	100%
Grupos vulneráveis	Pessoas com deficiência	100%
Grupos vulneráveis	Pessoas com mobilidade reduzida	100%
Defesa Civil	Limpeza/manutenção	100%
Defesa Civil	Contenção/estabilização de áreas de risco	100%

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Os resultados da **Consulta Pública Municipal sobre Mudanças Climáticas, Meio Ambiente, Proteção e Defesa Civil – 2026** demonstram que os participantes percebem alterações nas condições climáticas de Iúna e reconhecem a existência de riscos relacionados principalmente a chuvas intensas, inundações, alagamentos, encostas, estiagem e redução dos recursos hídricos.

As respostas também evidenciam que os impactos desses eventos podem atingir diretamente residências, comércios, vias públicas, pontes, atividades rurais, serviços essenciais e a saúde da população.

No campo ambiental, o descarte irregular de resíduos, a presença de lixo em rios e córregos e o desmatamento aparecem como problemas relevantes, acompanhados

da necessidade de fortalecer a proteção das nascentes, a recuperação de matas ciliares, a arborização urbana e a educação ambiental.

Um dos principais pontos de atenção identificados pela consulta está relacionado à **preparação da população para situações de emergência**. Apesar de os participantes conhecerem a existência dos alertas da Defesa Civil, nenhum declarou saber como o sistema funciona, e todos demonstraram insegurança sobre como entrar em contato com a Defesa Civil e sobre os locais de destino em uma eventual evacuação.

Diante disso, os resultados apontam como oportunidades de aprimoramento:

1. **Ampliar a comunicação da Defesa Civil**, divulgando de forma permanente os canais oficiais de contato e atendimento;
2. **Orientar a população sobre os sistemas de alertas**, especialmente por mensagens de celular;
3. **Mapear e divulgar áreas de risco, rotas de evacuação e pontos seguros**;
4. **Fortalecer ações de prevenção e monitoramento** em áreas próximas a rios e encostas;
5. **Ampliar ações de limpeza e manutenção de sistemas de drenagem**, reduzindo riscos de alagamentos;
6. **Desenvolver programas permanentes de educação ambiental nas escolas e comunidades**;
7. **Fortalecer a proteção de nascentes, matas ciliares e recursos hídricos**;
8. **Estimular o plantio de árvores, reflorestamento e arborização urbana**;
9. **Aprimorar a gestão de resíduos sólidos e a fiscalização do descarte irregular**;
10. **Criar ações específicas para pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas com mobilidade reduzida e famílias em situação de vulnerabilidade durante emergências**;
11. **Estimular a participação comunitária em capacitações, simulados e ações voluntárias da Defesa Civil**.

A consulta pública reforça, portanto, a importância de uma política municipal integrada de **adaptação às mudanças climáticas, conservação ambiental, prevenção de riscos e proteção e defesa civil**, articulando infraestrutura, educação, comunicação, planejamento territorial e participação da comunidade.

A Prefeitura Municipal de Iúna agradece a participação dos cidadãos que contribuíram com a consulta e reafirma seu compromisso com uma gestão pública preventiva, participativa e orientada à construção de um município mais seguro, resiliente e ambientalmente sustentável.

Prefeitura Municipal de Iúna